

Em busca do tempo perdido

"A ARTE DE SOBREVIVER NA GUERRA (FISCAL OU NÃO)"

Definida a nova estrutura de governabilidade da nossa Brasília, devemos centrar nossos esforços para temas que, efetivamente, mereçam distinta atenção por parte do próximo Poder Executivo local e de toda a população residente ou dependente do Distrito Federal.

Questões como, emprego, segurança, saúde, educação, Direito de Prosperidade, sistema de transportes, lazer, são premissas básicas na definição das prioridades de qualquer governante, em qualquer momento temporal. Tudo isso faz parte de direitos intocáveis do cidadão.

Entretanto, Brasília se depara, deixada de lado qualquer avaliação das diretrizes assumidas no passado, como uma flagrante realidade, principalmente para quem acompanha a cidade desde sua concepção.

Esta realidade consubstancia-se no fator do elevado crescimento populacional ocorrido nos últimos anos. Hoje, Brasília já é capital e interior, é urbana e rural, é pobre e rica, enfim, é o retrato do Brasil. São quase 2 milhões de habitantes.

Este crescimento, por muitas vezes inevitável face às prerrogativas legais e morais, gerou problemas de complexas soluções, mas que devem ser encarados de forma responsável e realista. Difícil analisar as causas. Mas estamos vivendo seus efeitos.

As potencialidades do Distrito Federal são extremamente favoráveis. Brasília tem uma localização estratégica no centro do Brasil. Estamos integrados com o resto do País por meio de uma excelente infra-estrutura aérea e rodoviária. Temos um PIB superior a muitos estados brasileiros, tais como Amazonas, Acre, Espírito Santo, Amapá, Tocantins, Piauí, Maranhão, Paraíba e Alagoas. Segundo estimativas da Codeplan, nosso PIB também é superior ao do Paraguai e da Bolívia. Nossos recursos humanos estão acima da média nacional. Nossas escolas e universidades não deixam a desejar. Nossos clima, relevo, vegetação e hidrografia são absolutamente favoráveis.

Assim, entendemos que a chave para o desenvolvimento sustentável da nossa cidade, buscando o resgate da tranquilidade e da esperança, está na estratégia e ações que assumiremos a partir de agora com a política de geração e manutenção do emprego no Distrito Federal.

O setor de comércio e serviços (formal ou informal), de

singular importância na geração de empregos no Distrito Federal, está consolidado. Sem dúvida apresenta dificuldades localizadas, conjunturais, mas já faz parte do tecido econômico de Brasília. Muita coisa precisa ser realizada, mas a rota já é conhecida.

Nosso tímido agribusiness, até por questões de limites ter-

etc. Os investimentos previstos ultrapassam R\$ 5 bilhões, e representam a geração de 100 mil empregos diretos.

E não existe nenhum segredo para atrair tais investimentos. Praticamente, os ingredientes utilizados pelos estados da federação são os mesmos, com pequenos diferenciais, como destaque aos instrumentos de natureza tributária, creditícia e de infra-estrutura, além da localização. (A reforma tributária que se pretende fazer no Brasil minimizará a competição entre os estados, mas certamente não trará a isonomia pretendida).

O fortalecimento do poder de compra dos cidadãos, a equiparação de alíquotas com estados vizinhos, a redução da carga tributária incidente sobre produtos e serviços, a criação de distritos e condomínios industriais, a criação de instrumentos financeiros eficazes, criação e aplicação de programas especiais setoriais de desenvolvimento, melhoria da infra-estrutura, são elementos fundamentais na atratividade para o recebimento de novas empresas em nossa região.

Existem bons instrumentos a nossa disposição. Destacamos, a nível federal, as linhas de financiamento do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO), Créditos do Banco do Brasil, linhas creditícias do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social - BNDES.

Incentivos tributários, creditícios, econômicos e de infra-estrutura já existem no Distrito Federal, por meio, principalmente do Programa de Desenvolvimento Econômico e Social - Pades e do Programa de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal - Prodecon-DF.

Todavia, Brasília precisa de mais. Precisamos um diferencial. Precisamos basicamente de vontade política, de "bons vendedores" de nossas potencialidades, das nossas vantagens comparativas. Precisamos de interlocutores competentes junto ao Governo Federal e aos poderes constituídos. Precisamos de uma equipe com espírito público, mas também com espírito empresarial, sabedores das necessidades e exigências do mercado. Precisamos de executivos dinâmicos e com conhecimento das diversas oportunidades de investimentos.

Esperamos que o time que está sendo formado tenha esses ingredientes. Assim, estaremos aptos para jogar. Temos todas as condições.

A chave para o desenvolvimento sustentável da nossa cidade está na política de geração e manutenção do emprego

ritoriais (aproximadamente 450 mil hectares de terras cultiváveis), vem apresentando algum desenvolvimento, tendo em vista o aumento natural do consumo interno. Nesse particular, a pecuária leiteira e o setor de grãos mereciam destaque no futuro próximo. A avicultura também tem grandes condições de crescimento.

O foco das prioridades deveria ser dirigido para a recuperação e desenvolvimento das atividades industriais da nossa cidade. Essa é a prioridade e nossa principal deficiência. O setor industrial no DF representa menos de 9% da geração de empregos ou mesmo na formação do PIB. Os principais segmentos industriais do DF são o setor de panificação, construção civil, editoração gráfica, bebidas, metalurgia, madeira e mobiliário e minerais não metálicos. Ainda é muito pouco.

Antes de nos aprofundarmos no tema, façamos um benchmarking do atual desenvolvimento industrial e do crescimento econômico verificado em nosso vizinho mais próximo: o Estado de Goiás.

Goiás recebeu recentemente pela imprensa especializada o título de "Novo Eldorado", uma vez que obteve, nos últimos anos, significativos investimentos, tais como das empresas Parmalat, Nestlé, Ceval, Caramuru, Mabel, Arisco, Mitsubishi Motors, Gessy-Lever, Malharia Manz, Bouquet, Piu Belle, Grupo Vicunha, Hering,